

Folha Viva

Jornal dos Clubes da Floresta
do Projecto Prosepe • Floresta Viva

Número 6 • Ano II
Março 1999



Chegou a Primavera!
Planta uma árvore e olha por ela...

Sumário

Correio	2
Irá acontecer	3
Escola Viva	4
Prosepe mania	10
Dar voz aos leitores	10
Olha o que eles fizeram	12
Outono Prosepe-floresta Viva	15
A floresta e o artesanato	16
Voia poética	18
É para a pintura	21
É para o retrato	21
É para a desconstracção	22
Sabias?	23
Olha o Jornal	23
Janela da floresta	23
Monografia	28

Editorial

Coincidente com o início de mais um ciclo vegetativo, protagonizada cada vez e sempre que "desperta" mais uma Primavera, o "Folha Viva", volta, de novo, ao encontro dos seus leitores.

A edição deste sexto número, mais uma vez executado com o material que nos foi chegando, enviado pelos Clubes da Floresta, faz-nos pensar que estávamos certos quando lançamos este elo de ligação entre os membros dos Clubes da Floresta.

Apesar das dificuldades, mais ou menos sentidas por todos, a interligação que o "Folha Viva" estabelece vai-nos dando alento para continuarmos a lutar pela preservação da floresta e deve servir-nos de estímulo, nos momentos de maior desânimo, para vencermos as contrariedades que se nos deparam.

Se todos e cada um de nós se esforçar para manter de pé, isto é, manter a floresta viva, estaremos a dar um contributo decisivo para a sua preservação e um exemplo de como é possível realizar projectos, quando todos nos envolvemos sem esperar em troca nada mais do que a satisfação do dever cumprido, através do melhor conhecimento e do contacto directo com a floresta.

Porque, com o desabrochar que a Primavera propicia, novos desafios esperam os membros dos Clubes da Floresta, estou certo de que, através de múltiplas actividades a que a Primavera incentiva e nos impele a realizar, saberemos dar-lhes as respostas adequadas.

Cada vez mais precisamos de manter a floresta viva, de sermos as suas folhas vivas e os olhos que a floresta não tem.

O Director

Folha Viva
Jornal dos Clubes da Floresta do Projecto Prosepe • Floresta Viva

Propriedade
NICIF - Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais
Universidade de Coimbra
Av. Bissaya Barreto, 58, r/c - 3000 Coimbra
Tel. (039) 484680 / 483523 - Fax (039) 484378

Director
Luciano Lourenço

Equipa de Redacção
Graça Lourenço, Paula Pinto

Diagramação
Paula Pinto

Fotografias
Membros dos Clubes da Floresta

Design e Composição
Victor Hugo Fernandes

Revisão Tipográfica
Manuel Ferreira

Impressão
G.A. - Gráfica de Coimbra, Lda.

Capa
Actividades do Clube da Floresta "Palmões do Mundo",
Escola EB 2/3 do Viso - Porto

Tiragem
2000 exemplares

Periodicidade
Trimestral

Distribuição
Assinatura - 1.000\$00
Membros Clubes da Floresta - 500\$00
Clubes e Entidades colaboradoras - gratuita

Depósito Legal
117549/97



Não esqueças. Aguardamos a tua participação no Folha Viva até ao dia 1 de Maio. Aluno do Prosepe - Faz como eu. Envia a tua correspondência para: Correio dos Leitores • Projecto Prosepe, Av. Bissaya Barreto, nº 58, r/c - 3000 Coimbra



Clube da Floresta "O Almargem", Escola Quarteira.

Irá Acontecer

Depois de dar o "Bom Dia" é, agora, na Primavera a altura de ir dar "Um Passeio na Floresta", com o espírito do novo CD.

Mais um CD Prosepe Floresta Viva



Para valorizar as canções enviadas pelos Clubes, durante o ano lectivo de 1997/98, o Prosepe designou profissionais no âmbito musical que se encarregaram de proceder à sua selecção para posterior inclusão num CD. Por forma a que o contributo dos nossos jovens fosse ainda mais dignificado, sobretudo para uma maior divulgação da sua mensagem, a Coordenação do Prosepe lançou o repto a artistas que voluntariamente se dispuseram a dar voz às canções seleccionadas.

Os intérpretes das letras e músicas recolhidas, das elaboradas, pelos membros dos Clubes da Floresta são: Anabela, António Sala, Carlos Alberto Vidal, Dulce Pontes, José Cid, Lúcia Moniz, Rui Moura e Telmo Miranda.

A Coordenação Nacional do Prosepe está a envia esforços para que o lançamento deste CD se efectue a 21 de Março, por forma a integrá-lo e a enriquecer o programa que idealizou para a Comemoração do Dia Mundial da Floresta. De entre outras possibilidades, uma tarefa, a programar desde já, é a visita dos membros dos Clubes da Floresta às rádios locais, distribuídos em três grupos diferentes (um durante a manhã e dois a horas e programas diferentes, à tarde), cada um deles acompanhado por um Professor oferecendo uma pequena árvore para plantar ou flores silvestres e um CD, a fim de passarem a mensagem desse dia e do seu Clube da Floresta.



Primavera Prosepe no CNEMA

Pretendemos que a Primavera Prosepe constitua, como sucedeu nos anos anteriores, um grande Encontro de Jovens unidos em torno da Floresta Viva. Mais uma vez vamos realizar o evento em Santarém, no CNEMA, a 23 de Abril.

Como, felizmente, a adesão ao Prosepe tem vindo a aumentar, a organização de eventos envolvendo um grande número de participantes torna-se mais difícil e exige preparação atempada. Por isso, é imprescindível saber, pelo menos com um mês de antecedência, o número de participantes.

O programa das actividades da Primavera Prosepe será oportunamente divulgado. Dele consta o desfile de delegações de todos os Clubes o qual deve ser preparado com cuidado.

Apenas serão autorizados a desfilar 6 alunos de cada Clube, podendo ser ou não acompanhados por um Professor. Os alunos terão como missão transportar o estandarte do Clube (1 aluno), transportar a mascote do Clube (1 aluno), animar o desfile da delegação do Clube (2 alunos e, eventualmente, um Professor) e transportar a faixa do Clube (2 alunos).

Como é sabido, a participação na Primavera Prosepe implica o uso de boné, lenço e T-shirt Prosepe • Floresta Viva.

Contando com o empenho de todos os membros dos Clubes, mormente dos seus Professores, iremos realizar em conjunto uma grande jornada de juventude, sã camaradagem, convívio com o objectivo de dinamizarmos a nossa floresta.

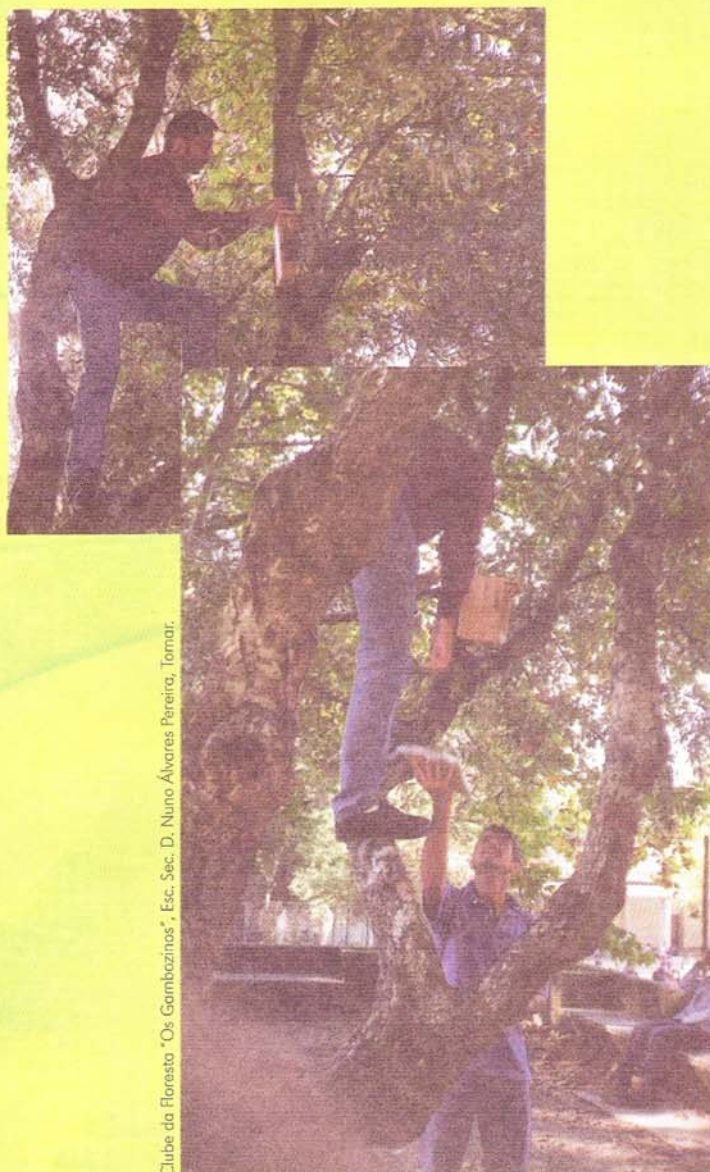


ESCOLA Viva Viva

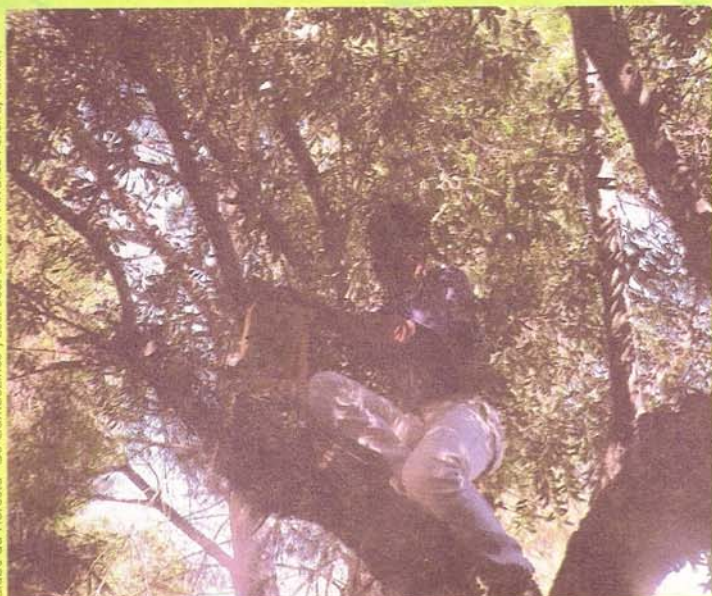
Proteger as Aves

É com alegria que registamos que muitos dos nossos Clubes da Floresta se preocupam em ajudar as aves, colocando ninhos, alimentadores, bebedouros e charcas. A título de exemplo, referimos "Os Gambozinos" da Escola Secundária D. Nuno Álvares Pereira, de Tomar e "Os O2" da Escola EB 2/3 da Toutosa.

Estes, tiveram a preocupação de seguir as indicações fornecidas pelo guia prático "Protege as aves dos nossos jardins — construção e colocação de alimentadores, bebedouros e charcas" elaborado pelas FAPAS (Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens), de que reproduzimos umas breves notas, para que qualquer elemento da rede dos Clubes da Floresta se possa orientar, caso pretenda auxiliar as aves.

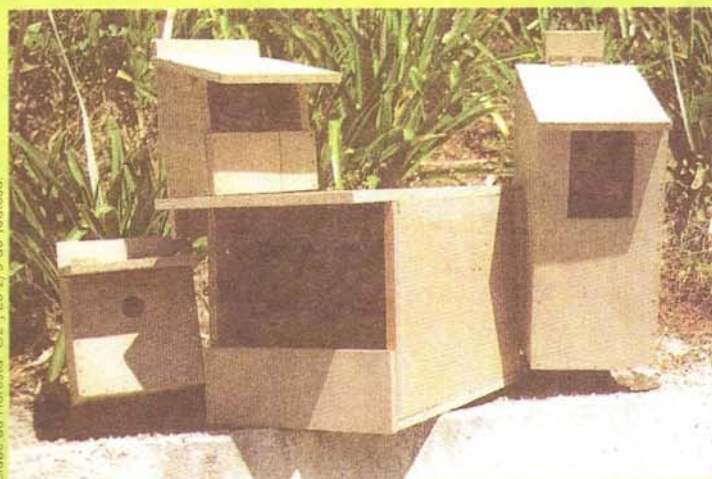


Clube da Floresta "Os Gambozinos", Esc. Sec. D. Nuno Álvares Pereira, Tomar.



As estações mais rigorosas, o Inverno e o Verão, constituem períodos críticos para as aves, devido à escassez de alimento ou de água. Assim, os nossos jovens podem ajudar as aves, protegendo-as, colocando alimentadores, bebedouros e charcas. Deste modo, também estão a usar como lema a palavra preservar.

Para além disso, a colocação destes artefactos em certos locais contribui para a fixação das aves, (como pardais, piscos-de-peito-ruivo, chapins, verdilhões, carriças, alvéolas, melros, toutinegras), sobretudo, nos jardins, parques e quintais, ou, até mesmo nas escolas. Por outro lado, podemos observar o seu comportamento. Todavia, devemos efectuá-lo sem que haja qualquer perturbação para as aves, sobretudo, quando estas se estão a alimentar ou a beber. Por isso, devemos ter o máximo de cuidado em não falar alto ou fazer movimentos bruscos. Enfim, a observação deve ser efectuada de longe e de preferência com binóculos.



Os alimentadores, artefactos onde se coloca comida para as aves, poderão ser suspensos, pendurados nos ramos de uma árvore ou numa varanda, ou ser fixos ao chão, tratando-se de tabuleiros de pé.

Na construção dos alimentadores podem-se utilizar diversos materiais, como por exemplo, sacos de plástico velhos, partes superiores de garrafas de plástico para tapar o alimentador, corda ou pedaços de madeira.

A comida mais aconselhada para se colocar nos alimentadores é variável, em função das aves a alimentar, podendo ser pão ralado ou esmigalhado, frutos secos, passas, queijo ralado, coco fresco com casca, restos de carne aos bocadinhos, amendoins, arroz, batata cozida, maçãs, flocos de aveia, migalhas de bolo e comida própria para aves de gaiola.

Aconselha-se ainda, o fornecimento de pequenas quantidades de alimento e, apenas no Inverno, pois nas restantes estações as aves podem procurar sustento na Natureza, sendo o alimento natural o mais adequado até para as pequenas aves em crescimento.

Estes alimentadores devem ainda ser protegidos dos predadores, principalmente dos gatos e dos ratos, utilizando para isso recipientes de plástico invertidos.

Em relação aos bebedouros é, igualmente fácil, adaptar um prato de plástico ou o fundo de uma garrafa de plástico cortada, cheios de água, colocados num local sossegado e inacessível aos predadores. Estes têm a função não só de dar de beber às aves, mas também de se poderem refrescar.

Por outro lado, as charcas, pequenas depressões de terreno cheias de água, tornam-se meios naturais também acessíveis a outros animais aquáticos e, podem tornar-se num óptimo local de observação, principalmente no Verão e na Primavera.

Para a construção de uma charca, é importante começar por escolher um local calmo e de abastecimento fácil de água, cavar uma pequena depressão com cerca de 1 metro de extensão e 30 cm de profundidade, compactar devidamente o fundo e as margens, suavizando-as. Para impermeabilizar o fundo pode-se utilizar cerca de 10 cm de argila e, por cima colocar uma camada de terra e areia, sensivelmente com 2 a 3 cm de espessura. Por fim, enche-se de água e colocam-se algumas plantas aquáticas.



Os "Azevinhos do Pinhal" à descoberta do Rio Zêzere

O Clube da Floresta "Os Azevinhos do Pinhal", da Escola EB 2/3 de Pedrogão Grande, realizou uma visita de estudo à Serra da Estrela, em finais do 3º período do passado ano lectivo, com o objectivo de conhecer a nascente do seu rio, o Zêzere.

No primeiro dia, visitaram a Serra de autocarro, fizeram pequenos percursos, nos quais tiveram a possibilidade de observar "in loco" a Serra mais alta de Portugal, a constituição do solo, a vegetação, o clima de altitude e as suas influências na paisagem.

Para pernoitar, "Os Azevinhos do Pinhal" optaram pela Pousada da Juventude das Penhas da Saúde, por ser um local muito agradável.

No dia seguinte, pela manhã, iniciaram um percurso pedestre. Do Covão da Metade foram a corta mato, descendo, em direcção ao antigo vale glaciário bem profundo, mantendo contacto directo com a natureza. Por não existir caminho definido, o sentido de orientação, a bússola e o mapa foram auxiliares essenciais, para irem saltando de pedra em pedra, pulando regatos de água que surgiam com frequência e avistarem ao fundo um fio de água - o Zêzere.

No final do dia, "Os Azevinhos do Pinhal" chegaram a Pedrogão Grande, muito cansados, mas mostravam-se muito felizes. Afirmaram terem vivido, até então, a mais fascinante das aventuras, inesquecível e que, certamente, ficará gravada nas suas memórias.

Os membros do Clube, a partir daquele momento, passaram a olhar a natureza e a floresta com outros olhos. Julgam que agora podem passar a compreendê-la melhor, a defendê-la, a preservá-la e a saber usá-la, pois, conhecendo-a, tornaram-se mais amigos dela.

Este constitui mais um dos testemunhos de como, progressivamente e no terreno, os objectivos do Prosepe vão sendo atingidos, pois a consciencialização e responsabilização na fruição dos espaços florestais, pelos nossos jovens, vai aumentando. Assim, a Floresta tem cada vez mais olhos a olhar por ela.

Visita ao Monte de Briteiros

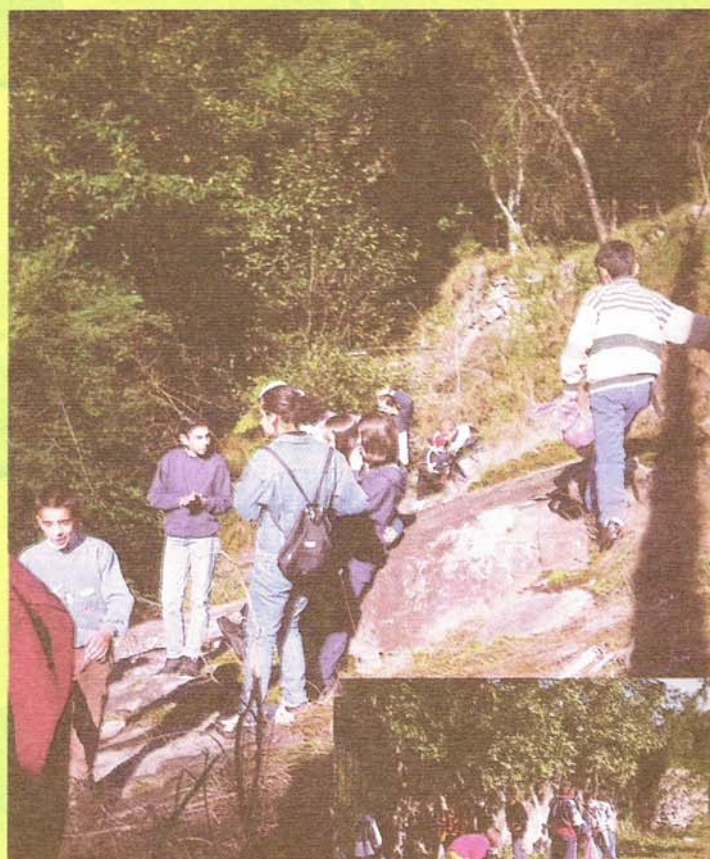
Os elementos do Clube da Floresta "O Açor" da Escola EB 2/3 de Briteiros realizou um passeio ao Monte de Briteiros com o objectivo de apanharem bolotas e castanhas para semear em vasos e assim, acompanhar a sua germinação.

Clube da Floresta "Os Azevinhos do Pinhal", EB 2/3 Pedrogão Grande.



Quando chegaram ao fundo do Vale ficaram encantados com a grandiosidade das montanhas e a beleza natural, ainda não "descoberta pela civilização destruidora".

Ao princípio da tarde chegaram a Manteigas e descansaram empoleirados nas pedras no meio do rio.



Clube da Floresta "O Açor", EB 2/3 de Briteiros.



***Buteo buteo* Rotchildi visita viveiros**

No passado dia 18 de Dezembro de 1998, os alunos do Clube da Floresta ***Buteo buteo* Rotchildi**, da Escola EB 2/3 Rui Galvão de Carvalho, de Rabo de Peixe, Ribeira Grande, Açores, acompanhados pelos professores Pedro Gonçalves e Cristiano Toste deslocaram-se a uma zona arborizada com o objectivo de realizar um herbário.

Partiram da Escola pelas 8.30 horas e chegaram aos Viveiros do Desenvolvimento Agrário pelas 10.00 horas onde contactaram com diversas espécies arbóreas e flores entre as quais, o abeto pectineo — *Abies alba* Miller (= *Abies pectinata* D.C.), *Ginkgo - Ginkgo biloba* L., entre outras.



De seguida caminharam até ao parque "Jardim Terra Nostra", onde realizaram inúmeras actividades, nomeadamente, recolha de algumas espécies para posterior identificação e levantamento das espécies arbóreas existentes no parque tais como: Pinheiro-silvestre (*Pinus sylvestris* L.), Pinheiro-manso (*Pinus pinea* L.), Castanheiro (*Castanea sativa* Miller), Ulmeiro (*Ulmus campestris*), Sequoia Gigante (*Sequoiadendron giganteum* (Lindley) Buchholz), Faia das Ilhas (*Myrica faya* Aiton), Freixo (*Fraxinus* L.), Carvalho (*Quercus robur* L.), Castanheiro da Índia (*Aesculus hippocastanum* L.)

Na parte da tarde visitaram o viveiro dos serviços florestais onde contactaram com vários animais em cativeiro, entre os quais trutas, faisões e outras aves.

Os membros do Clube ***Buteo buteo* Rotchildi** receberam, ainda, alguns exemplares de Criptoméria-do-Japão para plantarem na sua escola.

Os "Heróis da Floresta" em Vale de Canas

Os "Heróis da Floresta" Clube da Floresta, do Instituto Educativo do Lordemão de Coimbra, visitaram a Mata do Vale de Canas, no passado dia 20 de Janeiro, a convite do Instituto de Conservação da Natureza.

Alguns dos seus membros, nomeadamente a Marta, o Rui, a Telma e a Vanessa relatam-nos as suas vivências, deste dia bem diferente, que muito apreciaram e nunca mais vão esquecer. Por exemplo, ficaram a saber que na Mata do Vale de Canas se encontra o eucalipto mais alto da Europa (com 71 metros de altura).

Recordaram, ainda, como nos relataram, a importância ecológica, económica e social da floresta, tendo podido observar e sentido como nos dá oxigénio, sombra, fruta, madeira, cortiça, resina, como serve de abrigo aos animais, evita a erosão do solo e favorece a infiltração da água.



No diálogo travado entre membros do Clube "Heróis da Floresta" e os técnicos do Instituto de Conservação da Natureza tiveram, ainda, oportunidade de aprender que no início da formação da Terra, as temperaturas eram elevadíssimas e a atmosfera era constituída essencialmente por metano (CH₄).

Posteriormente, passaram a registar-se valores de temperatura mais amenos e surgiram formas de vida capazes de produzir oxigénio, as cianobactérias. Além disso, foram abordadas as espécies que sempre existiram em

Portugal — as autóctones — como, por exemplo, os carvalhos e, outras, oriundas de outros países — as exóticas, como os eucaliptos e as acácias. Ficaram, ainda a saber que, outrora, existiam no nosso país florestas com uma enorme diversidade de espécies. Todavia, por questões sobretudo económicas, muitas delas foram substituídas, apenas, por pinheiros e eucaliptos, pois, o crescimento destas espécies é mais rápido e, portanto, são mais lucrativas.

Quando abordaram o tema do fogo, retiveram que a cortiça é uma defesa das árvores para lhes resistir. Entre outras curiosidades, aprenderam que os animais frugívoros são aqueles que se alimentam de frutos; que há aves que se alimentam das bagas do azevinho e que, através das suas fezes, disseminam esta espécie, actualmente protegida por estar em vias de extinção e, ainda, que a aspirina é feita à base de uma substância retirada do salgueiro.

Depois de terem adquirido estes conhecimentos, apesar da chuva que se fazia sentir, plantaram duas árvores, vulgarmente conhecidas por Cedros-do-Buçaco (*Cupressus lusitanica* Miller) e trouxeram ainda dois exemplares para plantar na sua Escola.

Desta forma, os “Heróis da Floresta” manifestaram desejo e curiosidade de saber, empenhando-se no aprofundamento dos seus conhecimentos e, por outro lado, tomaram contacto directo com um património natural a preservar. Mais uma vez lembraram que... a Floresta não tem olhos, temos de olhar por ela.

Vamos defender a Floresta

“Vamos defender a Floresta” é o mote do projecto, que o Clube da Floresta “Chapim”, da Escola Secundária da Ramada, desenvolveram para a criação e plantação do Parque Florestal.

Desde o início do ano lectivo que os membros deste Clube se empenharam e delinearam as etapas para a concretização do seu Parque Florestal.

Assim, começaram por realizar uma primeira reunião com o Presidente da Junta de Freguesia da Ramada, a 23 de Setembro, a fim de apresentar o projecto e solicitar o apoio desta entidade.

O mesmo procedimento foi efectuado, em Novembro, numa reunião com os Engenheiros Inês Henriques e Olímpio, do Departamento de Ambiente da Câmara Municipal de Loures. Da autarquia, obtiveram a promessa de lhes serem entregues, aproximadamente duas centenas de exemplares de espécies arbóreas, para algumas serem plantadas na escola e as restantes oferecidas à comunidade educativa, como acção de sensibilização para a importância da Floresta e a premente necessidade de a preservar.

A 12 de Janeiro receberam as seguintes espécies: pinheiro manso (*Pinus pinea*); pinheiro silvestre (*Pinus sylvestris*);



azinheira (*Quercus ilex*); carvalho alvarinho (*Quercus robur*); cipreste comum (*Cupressus sempervirens*); cipreste arizónica (*Cupressus arizonica*) e castanheiro

(*Castanea sativa*).

Assim, elaboraram uma ficha de identificação para cada uma das espécies a plantar, contendo as suas principais características e as condições edafoclimáticas mais apropriadas.



Clube da Floresta “Chapim”, Esc. Sec. da Ramada.



Numa reunião com os Encarregados de Educação, a 18 de Janeiro, a Coordenadora do Projecto apresentou-o e dirigiu um convite muito especial aos presentes, para uma participação activa no mesmo. Desta forma, alertou os Encarregados de Educação, das vantagens dos seus contributos, em particular, por os seus educandos poderem sentir o seu trabalho, em prol da defesa da Floresta reconhecido.



O mesmo repto foi lançado a toda a comunidade educativa, através da colocação de cartazes aludindo à realização do evento.

No dia 19 de Janeiro, realizaram uma nova reunião, com o Presidente da Junta de Freguesia da Ramada, na qual apresentaram o trabalho desenvolvido desde a última reunião e, solicitaram a disponibilização de diverso material, nomeadamente, ferramentas, adubo orgânico, terra e ainda um funcionário que os auxiliasse.



Para que esta actividade tivesse um impacto maior junto da população em geral, um dos membros do Clube "Chapim" endereçou um fax divulgando-a aos mais significativos órgãos de comunicação social, televisão, rádio e jornais.

Na véspera da realização do evento, os membros do Clube realizaram uma reunião onde distribuíram

tarefas muito precisas e, nomearam oito Chefes de Campo. Estes, em jeito de ensaio, fizeram uma primeira experiência de como se devia efectuar a plantação



e, ficaram, ainda, responsáveis pelos grupos de trabalho a constituir com os visitantes, quer organizando as ferramentas, quer transmitindo os conhecimentos necessários.

Já, a 23 de Janeiro, sábado, bem cedo, com um dia maravilhoso de sol, a fazer lembrar a Primavera, os membros do "Chapim" iniciaram a plantação das diferentes espécies arbóreas. Estes tiveram a colaboração de outros alunos da comunidade escolar, pais, professores, membros das famílias dos alunos e dos professores, Conselho Directivo, Presidente da Associação de Pais e Presidente da Junta de Freguesia.

Esteve ainda presente uma equipa da RTP que recolheu imagens e realizou entrevistas para a reportagem apresentada ao programa "PAÍS/REGIÕES", no dia 25 de Janeiro.

De certo, com muito carinho e dedicação, os membros do "Chapim" vão querer preservar este espaço e provavelmente animá-lo.



Estes são alguns dos produtos que o Prosepe põe à disposição dos Clubes para, através da sua venda, aumentarem as suas fontes de receita, por forma a poderem executar os seus planos de actividade.

Se pretenderes poderás adquiri-los, pelos preços indicados mais gastos de envio.

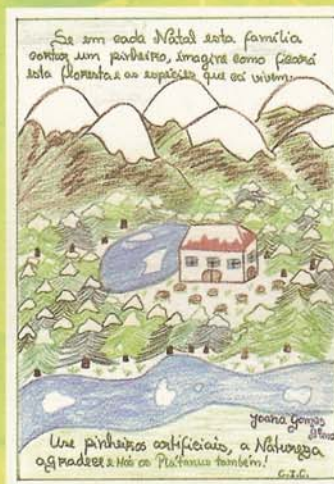
- Caderno do Vigilante da Floresta 250\$00
- Jogo "Vamos Olhar por Ela" 500\$00
- Mochila (vazia) 1.000\$00
- Mochila completa (contendo uma bússola, um saco peitoral, uma lupa, uma lanterna, um canivete multiusos, um par de luvas de trabalho, um estojo de Primeiros Socorros e um frasco de cultura de 50 ml)..... 3.500\$00
- CD - Bom Dia Floresta 1.000\$00
- Caneta ecológica Prosepe 200\$00
- Porta-chaves Prosepe 100\$00
- Livro dos Clubes da Floresta 1997/98.... 5.000\$00



Ainda sobre o Natal

Como sempre, na época natalícia, os membros dos Clubes da Floresta redobram a sua imaginação e criatividade, dando exemplo de como se podem fazer decorações simples e atractivas, com árvores de Natal, sem cortar pinheiros e enviando mensagens, bastante sugestivas, de apelo à preservação da floresta.

Para além dos testemunhos apresentados a seguir, queremos, ainda, agradecer publicamente e registar neste espaço, a enorme diversidade e qualidade do material recebido, como se pode observar pelas imagens, sobretudo dos cartões de Boas Festas.



Clube da Floresta "Pitonus", Colégio da Imaculada Conceição, Lamego.

"Os Castores", elementos do Clube da Floresta da Escola EB 2º e 3º Ciclos de Silvares, decidiram construir uma Árvore de Natal com os seguintes materiais: um cano de plástico, cartão, arame, fetos secos, giestas e objectos de decoração manufacturados a partir de embalagens alimentares vazias. O resultado foi uma Árvore de Natal diferente, ecológica e original. Além disso, poupou-se o abate de um dos mais belos e jovens pinheiros existentes nas redondezas.



Clube da Floresta "Os Castores", EB 2/3 de Silvares.

Também, O *"Columba"*, Clube da Floresta da Escola B+S Gonçalves Zarco, da Madeira, mais precisamente a Carolina Pereira, decidiu elaborar um folheto sugerindo a construção de uma árvore, que de seguida apresentamos:

- 1º Em arame com cerca de 2 mm de espessura, faz 3 árvores do tamanho desejado;
- 2º Forra cada uma das árvores, com papel espesso e duro, por exemplo, papel de cenário;
- 3º Ao longo da linha central de cada árvore, abre 2 orifícios, lado a lado. Através deles, faz passar um cordão dourado;
- 4º Dobra cada uma das árvores, pela linha central, de modo a que as duas metades fiquem a formar um ângulo de cerca de 60°.
- 5º Amarra, com o cordão dourado, cada uma das árvores, a uma barra de madeira cilíndrica (podes utilizar até um cabo de vassoura).
- 6º Dispõe, regularmente as árvores em torno da barra de madeira.
- 7º Adapta a barra a um suporte de madeira, com peso suficiente para aguentar a tua árvore de Natal.
- 8º Enfeita a árvore a teu gosto.



Além disso, o *"Columba"*, dinamizou uma festa de Natal, para os seus sócios, Encarregados de Educação e professores, tendo apresentado um Auto de Natal, intitulado "O Pastor que não acordou na Noite de Natal".

Segundo Diana Vanessa, Isabel Afonso, Sandra Cristina e Francisco Gois, a apresentação foi do agrado de todos e, partilham a opinião de que como pequenos "actores", nunca mais irão esquecer a experiência de estar num palco, sobretudo as emoções que julgam ser sentidas apenas por aqueles que actuam, representando.

Adiantaram, que a personagem principal foi um pastor, que não acordou quando os anjos cantaram o Glória e, um deles, através duma linda mensagem, convidou os pastores para irem adorar o menino recém-nascido.



Clube da Floresta "Columba", EB+S Gonçalves Zarco, Madeira.

Todos acreditavam em milagres, menos o pastor adormecido. Subitamente, depois de ter percorrido a serra, por mero acaso, veio o Menino Jesus ter com ele. O pastor caiu de joelhos e adorou esse Menino.

"Não podemos dar as mãos a quem tem as mãos cerradas". O pastor adormecido não tinha espírito de equipa, o seu coração estava "cerrado" à luz que brilhava nos céus, mas deu-se um milagre e, o pastor acreditou nas palavras da Senhora: "O Menino que procura não mora em grandes lonjuras, está aqui no meu regaço" e S. José confirmou: *"Nunca se faz tarde amigo, quiseste encontrar Deus, demoraste a lá ir ter, mas veio Deus ter contigo"*.

O Auto de Natal terminou com um quadro vivo. Entretanto, alguns dos seus colegas do 2º Ciclo formaram uma Árvore de Natal. A Rubina e o Mauro iam dizendo algumas frases, que foram escritas em cartazes pelos sócios do Clube, de como deve e não deve ser o Natal. Eis algumas delas: *"O Natal é paz"*, *"O Natal não é guerra"*, *"O Natal é amor"*, *"O Natal não é ódio"*... Todavia, o mais significativo, era o facto de aquela árvore de Natal ser formada pelos próprios alunos, não faltando as ornamentações.

Terminaram em confraternização, entre sócios do Clube, Encarregados de Educação e Professores, na cantina da Escola, onde houve chá confectionado com ervas aromáticas e medicinais do jardim.

Para esta comunidade educativa foi uma tarde diferente onde estiveram presentes valores nos quais o Prosepe se alicerça e com eles se identifica, tais como solidariedade, partilha, responsabilização e defesa do património.



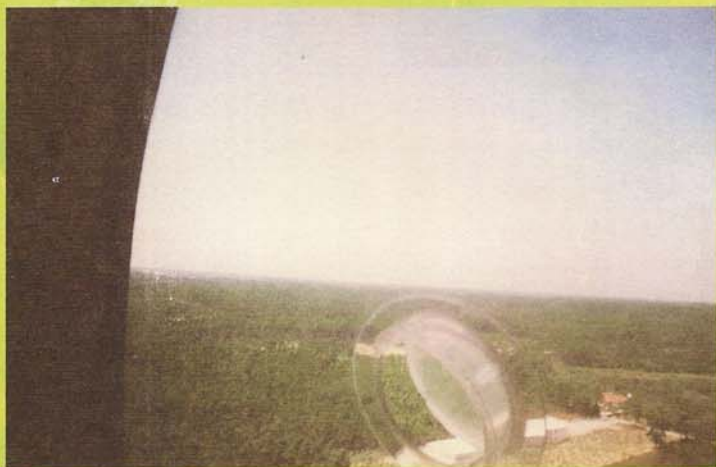
Olha o que eles
fizeram

Os Píscos voaram nos céus de Cantanhede

Alguns membros dos "Píscos", Clube da Floresta da Escola EB 2º e 3º de Cantanhede, durante a sua participação na EXPOFACIC, onde desenvolveram actividades de sensibilização para os problemas da floresta, tiveram a oportunidade de usufruir de um passeio de helicóptero promovido pela Câmara Municipal. No seu vôo, "os Píscos" puderam observar alguns aspectos da Floresta, tendo-se apercebido de que, apesar do seu estado não ser dos mais degradados, ainda há muito a fazer para aumentar a mancha verde do Concelho de Cantanhede.



Clube da Floresta "Os Píscos", EB 2/3 de Cantanhede.



O Gaio esteve vigilante

O "Gaio", Clube da Floresta da Escola EB 2/3 de S. Martinho do Porto, pôs em prática o lema do Prosepe "A Floresta não tem olhos, olha por ela". No dia 13 de Julho de 1998, detectou um foco de poluição no pinhal, na estrada das grutas de Salir do Porto. Posteriormente, contactou o presidente da respectiva Junta da Freguesia e, com a sua colaboração procedeu à identificação dos responsáveis. Esta tarefa foi facilitada, por no local se encontrarem placas de fibra de vidro, material isolante dos tectos de uma discoteca das proximidades, bem como muita correspondência do respectivo dono. Informada a GNR de Caldas da Rainha, a qual comprovou, no local, a realidade dos factos, comunicou de imediato ao responsável que deveria remover todo o material, com a maior brevidade possível.

No dia 16 de Julho, todo o local havia sido limpo.

Este é um verdadeiro exemplo de alerta e intervenção a seguir, que está ao alcance de qualquer um de nós e, contribui para a diminuição de casos de desrespeito pela floresta.

O lema do GAMM

O Clube da Floresta "Grupo de Amigos do Ambiente de Minde", da Escola EB 2/3 de Minde, tem levado a cabo uma campanha de sensibilização junto da população escolar subordinada ao seguinte lema:
"NÃO DESTRUAS A FLORESTA, FAZ COMO NÓS NO PROSEPE"



Clube da Floresta "Grupo de Amigos do Ambiente de Minde", EB 2/3 de Minde.

Torguinhas limpam mata do Castelo

Os "Torguinhas", Clube da Floresta da Escola Secundária Miguel Torga, de Bragança, realizaram, em Novembro de 1998, um protocolo com a freguesia de Santa Maria, onde se comprometeram a limpar a mata do Castelo e a proceder à sua reflorestação.

Ao longo do presente ano lectivo, durante duas a quatro horas por semana, equipas de 10 alunos deste Clube da Floresta vão limpar a mata de S. Sebastião, que envolve a zona do Castelo, em Bragança e proceder à sua reflorestação.



Clube da Floresta "Torguinhas", Esc. Sec. Miguel Torga, Bragança.

Como compensação, a Junta de Freguesia gratifica estes serviços com a quantia de dez mil escudos, para as actividades do Clube.

Este é mais um exemplo de como toda a Comunidade Educativa fica beneficiada com a presença de jovens empenhados em melhorar a sua Floresta e de como, com imaginação, se podem diversificar as fontes de receita dos Clubes da Floresta.

A criatividade dos O2

O Clube da Floresta "O2", da Escola EB 2/3 de Toutosa, Marco de Canaveses, não descansou, enquanto não teve um espaço seu. Então colocou mãos à obra, aproveitou e recuperou um pequeno espaço daquele estabelecimento escolar e transformou-o em sede do seu Clube.

Para além disso, aliando o espírito de equipa com a vertente económica executaram umas pequenas peças artesanais relacionadas com a floresta, nomeadamente pequenas pedras que depois de decoradas podem ser utilizadas como pisa-papéis, e também folhas e ramos secos usados na confecção das velas.



Depois de confeccionadas, estas peças foram vendidas na escola pelos membros do "O2", como forma de angariar fundos para adquirir material indispensável para o desenvolvimento das actividades do Clube. Esta venda ultrapassou os limites da comunidade escolar, pois alguns destes objectos foram adquiridos pelos pais dos alunos. Daí que os membros dos O2 concluíram que esta actividade não se limitou apenas à angariação monetária, mas constituiu igualmente um óptimo meio de transmissão de uma mensagem de sensibilização para uma causa tão nobre como a da defesa do património florestal.



Clube da Floresta "O2", EB 2/3 de Toutosa.



O Noitibó em acção

"O Noitibó", Clube da Floresta da Escola E.B. 2/3 de Baião, decidiu plantar carvalhos e pinheiros bravos. Assim, os seus membros têm a oportunidade de acompanhar todo o ciclo de germinação destas espécies.

Para além disso, já efectuaram uma feira de plantas e um viveiro de hortênsias. Estão, ainda, a preparar o terreno para a sua futura estufa, como se comprova pelas imagens. Esta foi uma das formas que o Clube "Noitibó" encontrou para, com espírito de equipa, dinamizar um espaço onde acompanha o desenvolvimento das plantas.



Clube da Floresta "O Noitibó", EB 2/3 de Baião.

Os Tortulhos do Cuco

Um dos membros do Clube da Floresta "O Cuco", da Escola Preparatória e Secundária Infante D. Henrique, de Viseu, decidiu, numa das saídas de campo, apanhar uns cogumelos e, já na escola envasou-os. Por sua vez, um colega seu registou, em fotografia, esta decoração original que agora está a germinar.



Clube da Floresta "O Cuco", Esc. Prep. Sec. Infante D. Henrique, Viseu.

O Esquilo recolhe chás da região

A Ana Rita e a Marisa, membros do Clube da Floresta "O Esquilo", da Escola C+S José Silvestre Ribeiro, de Idanha-a-Nova, decidiram fazer uma recolha de plantas com fins medicinais, secaram-nas, enfrascaram-nas e finalmente rotularam-nas. Assim, ficaram a conhecer mais sobre as potencialidades de alguns dos recursos endógenos da sua região, nomeadamente da floresta.



Clube da Floresta "O Esquilo", Esc. C+S José Silvestre Ribeiro, Idanha-a-Nova.



DEIXA-O IR, EU SEI A RESPOSTA À TUA QUESTÃO. DIZ-SE TERIAS A ÉPOCA DE REPOUSO A QUE TEM DIREITO QUEM TRABALHA.

SABES, O HOMEM TEM DE GANHAR DINHEIRO PARA SOBREVIVER, NESSE MUNDO QUASE TODO TEM UM VALOR ECONÓMICO QUE PERMITE COMPRAR E VENDER...

DEIXA-ME DAR-TE UM EXEMPLO MUITO PRÁTICO. EU SOU UM SOBREIRO, SOU UMA ÁRVORE DA FAMÍLIA DAS FAGACEAS. DO MEU TRONCO OS HOMENS EXTRAÍEM A CORTIÇA.

A CORTIÇA NÃO É MAIS DO QUE TECIDO VEGETAL FORMADO DE CÉLULAS MORTAS IMPREGNADAS DE SUBERINA.

ORA BEM, OS HOMENS RETIRAM A CASCA DO MEU TRONCO E EXPLORAM AS SUAS POTENCIALIDADES ECONÓMICAS CRIANDO OBJECTOS.

ALGUNS DELES TÊM EMPRESAS CORTICEIRAS ONDE SE DEDICAM COM A AJUDA DE MÁQUINAS À TRANSFORMAÇÃO DESTA MATÉRIA EM OBJECTOS VARIADÍSSIMOS, ROLHAS, POR EXEMPLO!

O EMPRESÁRIO VENDE, DEPOIS, O PRODUTO DO SEU TRABALHO E ASSIM GANHA DINHEIRO.

MAS ENTÃO TU DEVES SER MUITO VALIOSA PARA OS HOMENS!



AH! AH! AH! INFELIZMENTE MUITOS HUMANOS AINDA NÃO PERCEBERAM QUE O NOSSO VALOR NÃO É MERAMENTE ECONÓMICO...



POIS, MUITOS APENAS VÊEM EM NÓS MERAS PRODUTORAS DE MADEIRA. EXISTEM CENTENAS DE DIFERENTES TIPOS DE MADEIRA PRODUZIDOS PELAS ÁRVORES!



MADEIRA?! O QUE É ISSO?

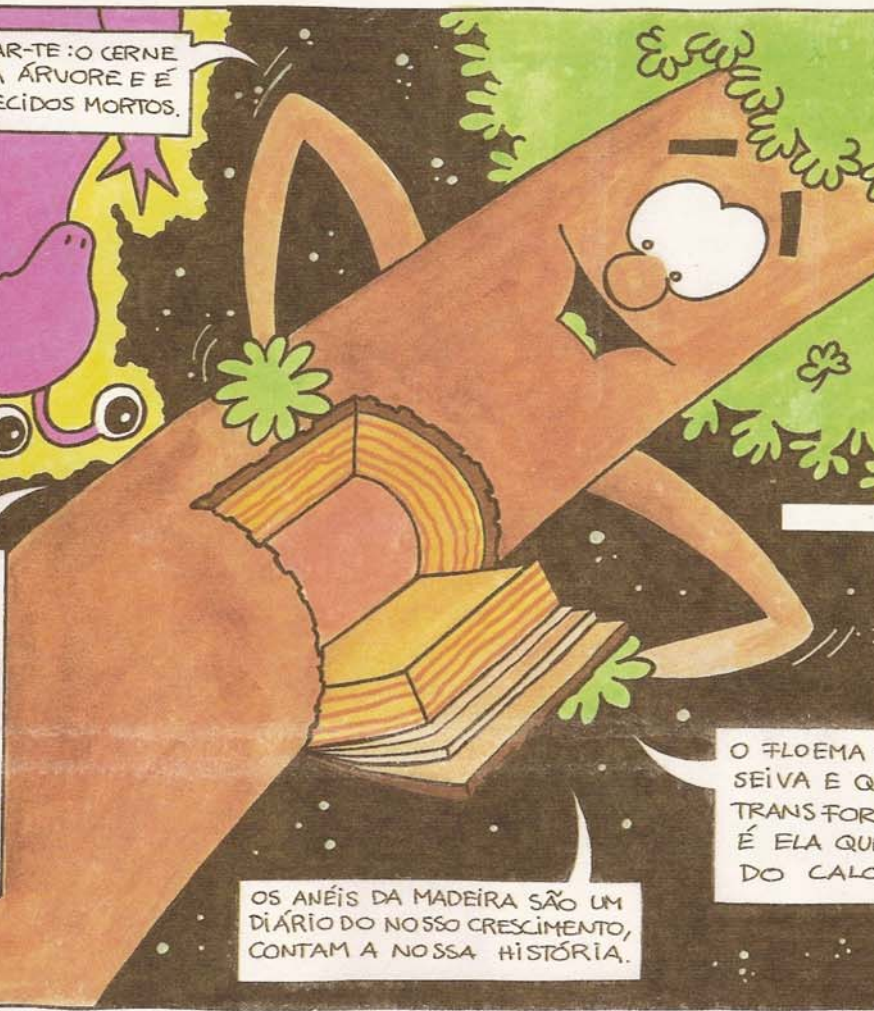


A MADEIRA —TRADICIONALMENTE DIVIDIDA EM MADEIRA DURA —DE ÁRVORES DE FOLHA LARGA — E MACIA — DE CONÍFERAS — É AQUILO DE QUE SOMOS FEITAS. É A PARTE LENHOSA CONSISTIDA DE FIBRAS E VASOS CONDUTORES DE SEIVA BRUTA.

Uiii! SINTO-ME UM EXTRATERRESTRE !!



DEIXA-ME MOSTRAR-TE :O CERNE É O CORAÇÃO DA ÁRVORE E É FORMADO POR TECIDOS MORTOS.



O BORNE TRANSPORTA A SEIVA BRUTA DAS RAÍZES PARA AS FOLHAS. QUANDO ENVELHECE TRANSFORMA-SE EM CERNE. À FIM CAMADA DE CRESCIMENTO A SEGUIR DÁ-SE O NOME DE CÂMBIO.

OS ANÉIS DA MADEIRA SÃO UM DIÁRIO DO NOSSO CRESCIMENTO, CONTAM A NOSSA HISTÓRIA.

O FLOEMA TRANSPORTA A SEIVA E QUANDO ENVELHECE TRANSFORMA-SE NA CASCA. É ELA QUEM NOS PROTEGE DO CALOR E DO FRIO.

*STUK IK POK NOC
MOC TUC ♀

UM ANEL DE MADEIRA NOVA
FORMA-SE DURANTE A ESTAÇÃO
DE CRESCIMENTO EXACTAMENTE
SOB A CASCA!

CADA ANEL CORRESPONDE
DE A UM ANO DE VIDA DE
UMA ÁRVORE!

*NOTA DE TRADUÇÃO: ESTOU EM ÓRBITA! ESTOU EM ÓRBITA! iiiuuu!

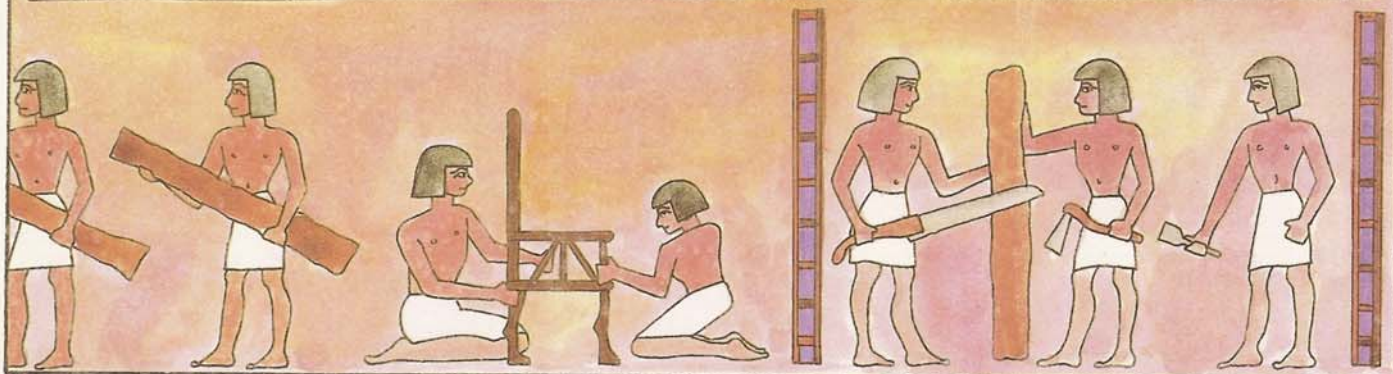
iiic!

CERTO!

ENTÃO O NÚMERO TOTAL DE ANÉIS CORRESPONDE À IDADE DE UMA ÁRVORE, NÃO É?

A MADEIRA DAS ÁRVORES
É UMA PRECIOSA MATÉRIA
PRIMA QUE OS HOMENS
APROVEITARAM DESDE TEMPOS REMOTOS.

OS ANTIGOS EGÍPCIOS ERAM EXÍMIOS ARTESÃOS DA MADEIRA: OS CARPINTEIROS E MARCENEIROS DE HÁ 4.000 ANOS FAZIAM PERNAS DE CADEIRAS E DE BANCOS COM MUITA QUALIDADE.



NO SÉC. XVI, O REI FILIPE II DE ESPANHA FOI PRESENTADO COM MOGNO DAS CARAÍBAS. ESTA MADEIRA TORNOU-SE, DESDE ENTÃO, MUITO APRECIADA, DE TAL FORMA QUE 400 ANOS DE ABATE SEM REGRA FIZERAM ESGOTAR AS RESERVAS BRAVIAS!

E DIGAM AO VOSSO SO
BERANO QUE A SOMBRA DAS
PALMEIRAS ESTÁ-SE BEM MELHOR
DO QUE SENTADO NUM TRO
NO DE MOGNO!



UMA DAS MAIS POPULARES UTILIZAÇÕES DA MADEIRA É EM MOBILIÁRIO. A NOGUEIRA, DE BONITA COR E VEIOS CONTORCIDOS É UMA DAS FAVORITAS.

E A CEREJEIRA? INICIALMENTE CLARA, COM TONS ROSADOS, ES CURECE COM O TEMPO E EM MOBILIÁRIO MUITO ANTIGO TORNA-SE VERMELHO-ESCURA.

OLÁ! MAS QUE CONVERSA TÃO ANIMADA! NÃO É AINDA UM POUCO CEDO PARA TANTA REINAÇÃO?

ESPECIAIS, NÃO, ES-PA-CÍ-AÍS! ESTOU A APRENDER IMENSO SOBRE AS ÁRVORES E AQUILO QUE OS HOMENS SÃO CAPAZES DE FAZER COM A MADEIRA! UUUU iiiii ...

TIVEMOS VISITANTES ESPECIAIS!

EIS UM HABITANTE VOA-DOR MUITO PERSPICAZ...

AH! ENTÃO A CONVERSA VAI DURAR ATÉ AO SOL NASCER. A FLORESTA É UMA GRANDE FONTE DE RI-QUEZA... NO TEU PLANETA NÃO EXISTEM ÁRVORES, NÃO É?

POIS NÃO... O NOSSO PLANETA É HABITADO POR UMA ÚNICA ESPÉCIE DE SERES TODOS IGUAIS. A SUA SUPERFÍCIE É GELADA — VIVEMOS EM TÚNEIS E CAVERNAS, NO SUBSOLO...

DEVE SER UM SÍTIO MUITO TRISTE, O TEU MUNDO. A MANUTENÇÃO DA BELEZA E DA VIDA NA TERRA DEVE-SE EM GRANDE PARTE À EXISTÊNCIA DE FLORESTAS.

...E TÃO SIMPÁTICO!

INFELIZMENTE A BELEZA PAISAGÍSTICA NEM SEMPRE É PRESERVADA E OS RECURSOS FLORESTAIS SÃO MUITAS VEZES EXPLORADOS ATÉ À EXAUSTÃO, SEM SALVAGUARDA DOS ASPECTOS ECOLÓGICOS...

CONTINUA...

OUTONO PROSEPO • FLORESTA VIVA

O S. Martinho dos Murteirinhas

Na comemoração de S. Martinho, o Clube da Floresta "Os Murteirinhas", da Escola EB 2/3 de Ílhavo, decidiu recolher provérbios e elaborar quadras e textos alusivos ao tema, que apresentamos:

No dia de S. Martinho
nós os pequeninos
comemos castanhas
e bebemos suminho

Mariana Parracho - 7º B

Com espetos afiados
De formas redondinhas
Vivem lá dentro as castanhas
Que são boas assadinhas.

Carlos Alexandre - 7º B

O ouriço já secou
já caiu a castanhinha
Hoje é dia de comer
a castanha cozidinha.

Jorge Maio - 7º E

Mal sabia quando nasceu,
Há muitos anos na Hungria,
Partilhando o agasalho seu,
Santo viria a ser um dia.

Em 11 de Novembro,
Se festeja o S. Martinho,
Com castanhas e alegria,
Sai de casa nesse dia.

A cada bacorinho vem seu S. Martinho.
O Verão de S. Martinho dura três dias e um bocadinho.

Com estes e outros trabalhos montaram uma exposição assinalando, por um lado o S. Martinho e, por outro, a importância da castanha.



Era uma vez uma Maria...

Segundo Ana Ribeiro, Tânia Alves, Marina Neves e Joana Pinho, membros do Clube da Floresta "Os Texugos", da Escola EB 2/3 Castro Matoso de Oliveirinha, o dia de S. Martinho, naquela escola, foi lembrado com a elaboração de castanhas confeccionadas com os seguintes materiais: castanhas, lã e arame.

Para o cabelo destas, utilizaram a lã e decoraram a boca e os olhos, conferindo-lhes vida, com bocadinhos de papel.

Assim, as "Marias Castanhas" ficaram todas radicais, fizeram um sucesso na comunidade escolar e animaram o S. Martinho.



Clube da Floresta "Os Texugos", EB 2/3 de Castro Matoso.



Clube da Floresta "Os Murteirinhas", EB 2/3 de Ílhavo.



À volta da fogueira

"Os Lutra-lutra", Clube da Floresta do Instituto Pedro Hispano, foram durante a manhã de 11 de Novembro, apanhar caruma e pinhas para a fogueira onde iam assar castanhas.

Nos dias que antecederam à comemoração do S. Martinho, elaboraram uns cartuchos de papel para colocarem as castanhas assadas e distribuírem pela comunidade escolar.



Assim, em pleno convívio e recheado de momentos de animação, os Lutra-lutra, dinamizaram o S. Martinho no Instituto Pedro Hispano, de Granja do Ulmeiro, Soure.

A floresta e o artesanato

Os Moinhos de Água

O Clube da Floresta "*Castanea sativa*" realizou um trabalho de pesquisa sobre os Moinhos de Água. Esta temática está relacionada com a floresta, não só, porque dependem da água, como também se inserem no seio de uma mancha florestal.

Com a realização deste trabalho pretenderam, por um lado, mostrar o valor funcional, em termos económicos, e a importância cultural duma actividade de carácter artesanal, no quotidiano de uma população e, por outro, evidenciar a ausência de preservação dum património cultural, artístico e até natural que o complementa.

Em algumas aldeias do distrito de Viseu, mais concretamente nas margens do rio Vouga, pouco depois da nascente, na Serra da Lapa, podemos encontrar muitos moinhos de água construídos em granito, completamente abandonados.

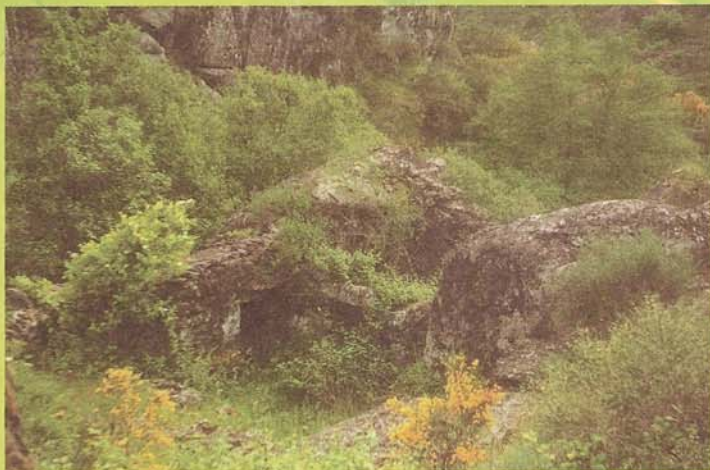


O desaparecimento dos moinhos de água está relacionado com a diminuição da cultura do centeio. Assim, registou-se o avanço duma área coberta predominantemente de giesta e tojo.

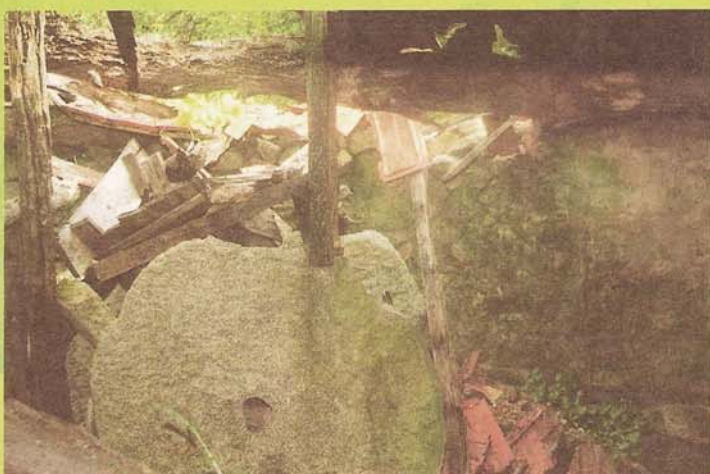
Todavia, se por um lado, os matos exercem uma função de protecção do solo, por outro, constituem combustível para a rápida propagação dos incêndios florestais.

Outra transformação assinalada, prende-se com a diminuição da área de soutos e a predominância do carvalho negral e do pinheiro bravo.

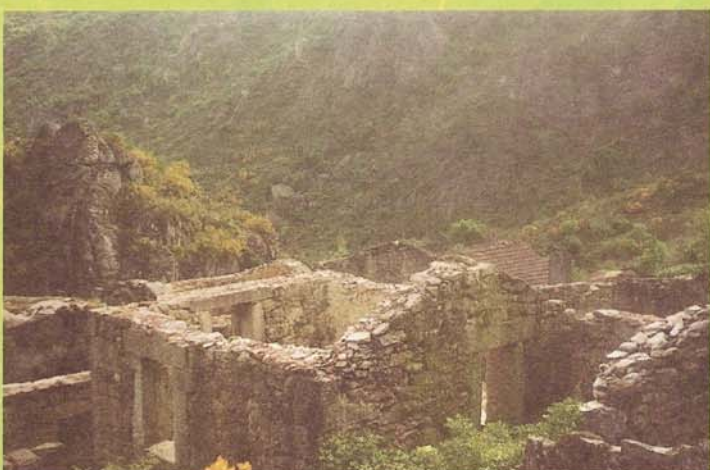




Estes moinhos de água, formavam, juntamente com algumas habitações rurais, um pacato lugar denominado “Moinhos de Baixo” que se encontra em estado de abandono quase total. Este local, cercado por pinhal e algumas terras de cultivo onde predomina essencialmente a cultura de cereais, situa-se a cerca de 2,5 Km a sudoeste da povoação de Quintela, em plena Serra da Lapa, parte constituinte do concelho de Sernancelhe.



Em entrevista a um habitante dos Moinhos do Vouga, os membros do Clube “*Castanea sativa*” apuraram, que naquele local, Moinhos de Baixo, viviam cerca de



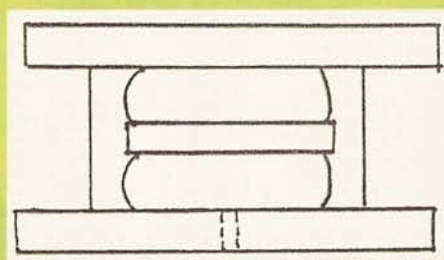
4 famílias, antes do incêndio de Julho de 1978, o ter devastado. Na origem do incêndio esteve uma fogueira mal apagada, o qual alastrou à mata, tendo destruído cerca de 2 hectares e causado diversos danos pessoais e/ou materiais.

Após o incêndio, alguns moinhos foram reconstruídos, todavia as cheias de 1982 deixaram sinais de nova destruição.

Actualmente, apenas, aí se realizam passeios, escaladas e piqueniques.

Alfaias agrícolas da Região de Mirandela

Miriam Nascimento, Ana Pereira, Sandra Borges, Paula Esteves, Sandra Belchior, Angelina Vieira e Artur Branco, membros do Clube “*Floresta Sempre*”, da Escola Secundária de Carvalhais, de Mirandela, decidiram partilhar com os leitores do Folha Viva, o seu trabalho de levantamento de alfaias agrícolas da sua Região.



Grade usada para gradar os terrenos para as sementeiras...É feita essencialmente de madeira, com cerca de 1 m de comprimento.



Guincha ou sachola utilizada nos trabalhos de rega e sachas, em cavas de terra dura ou mole. Conta-se que, no passado, serviam como armas, que o homem trazia para sua defesa, por isso, os cabos são geralmente muito compridos.

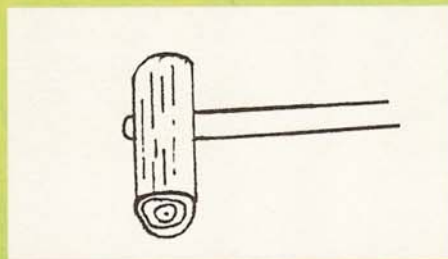




Enxada utilizada em trabalhos de rega e sacha em cavas. Os cabos são geralmente compridos.



Cesto utilizado para transporte de mercadorias, e feito essencialmente de verga.



Maço para destruir os torrões existentes nos terrenos, feito essencialmente de pau. Constitue um método arcaico e raro.



Artesanato regional executado pelos elementos do Clube da Floresta.

Voia Poética

Amar a floresta

Um fósforo mal apagado
Pode queimar uma floresta,
Matar uma série de animais,
Destruir bela Ilha como esta.

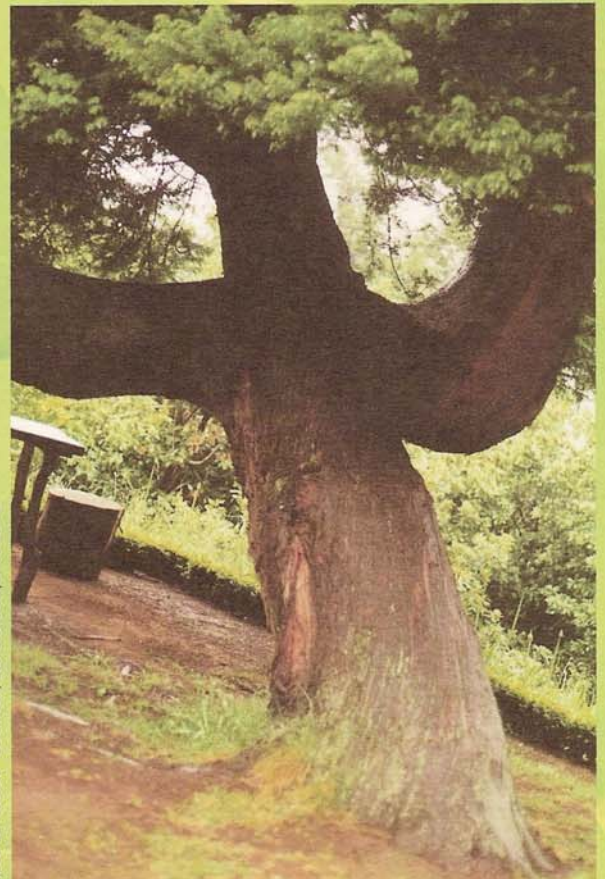
A árvore erguendo os "braços" implora:
Não destruas a floresta, pois é mal a valer
Sabes que a árvore não protesta,
Mas lembra-te que não deixa de sofrer.

A nossa vida está ligada à floresta,
Se ela morrer nós morreremos também.
Ela dá-nos tudo, sombra, oxigénio...
Não a destruas, porque ela é nossa Mãe.

Que bom! Passar um dia na floresta,
Entre a calma dos pinheiros e da giesta.
Que bom! Ouvir a melodia dos pássaros.
Se observares bem, a floresta é uma festa.

Mas, quero deixar um recado
Aos que a Natureza não sabem respeitar:
Vive e deixa viver a Natureza,
Ela ama-te e ensina-te a amar.

Jean Freitas 9º, Clube da Floresta **Columba** - Escola B. S. Gonçalves Zarco



Clube da Floresta "Columba", Esc. B.S. Gonçalves Zarco.



A floresta

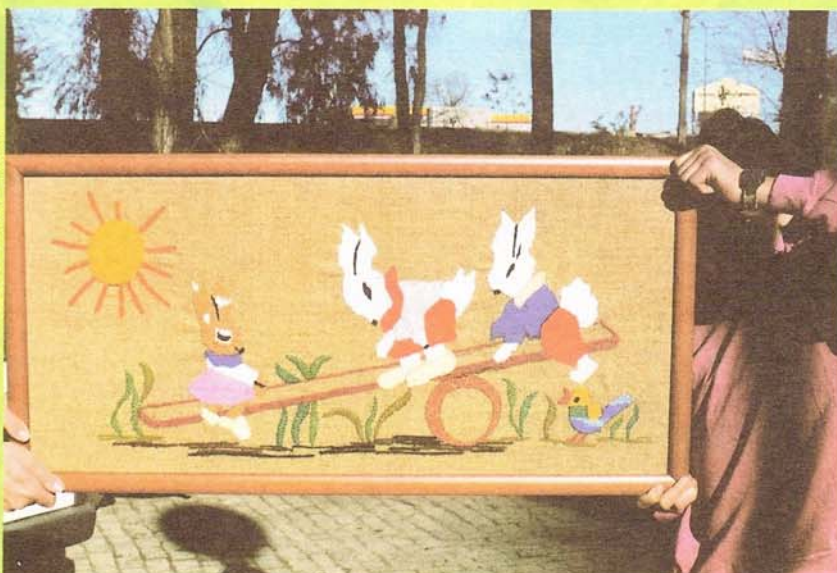
Tu és a escuridão
Mas também a luz e a vida
Pois no teu coração,
És uma jóia perdida.

És a filha do mundo.
A maravilha da pureza
És a mãe de todos nós,
És a maior beleza.

Por entre belas árvores,
Proteges inúmeros animais
Mas és tu a mais indefesa
E és tu quem precisa mais.

Floresta minha amiga,
Não chores mais!
Eu te darei protecção,
Que nunca é demais!

Liliana Bairrada - 9º C - Clube da Floresta Os Curtiçolas da Escola C+S de Proença-a-Nova



Defender a vida

Em cada árvore
Existe um amigo
Tenta ajudá-la
Combatendo o inimigo.

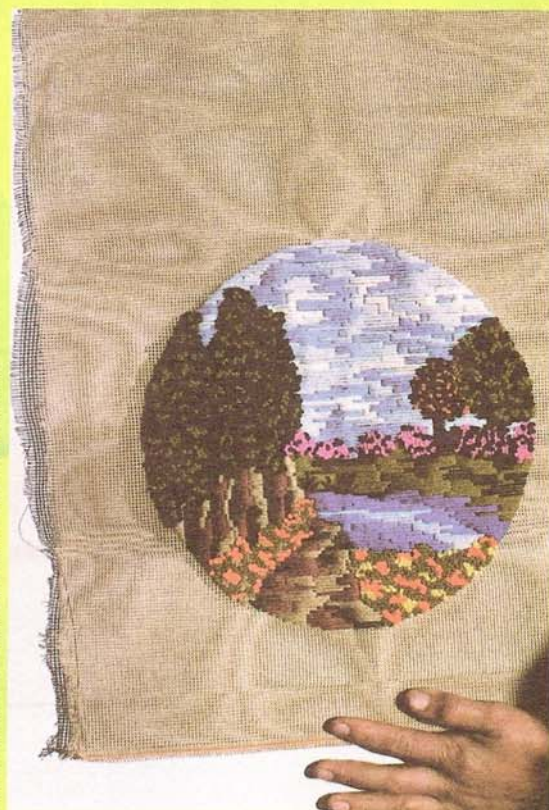
Se queres destruir o ambiente
Pensa antes de o fazer
Pois ainda há-de haver crianças
Que nela queiram crescer.

Uma vida sem árvores
É como uma rosa sem perfume
Pois fazem muita falta
Na nossa vida do costume.

As árvores são
Como cada um de nós
E para as defender
Elas precisam de vós.

Eu sou amigo da floresta
E tu, também queres ser?
Então arranja mais amigos
Para a podermos defender.

Joana Filipa e Filipa Raquel - 6º B - Clube da Floresta Os Bogalhos da Escola de Carrazeda de Ansiães



OS Amigos do Buteo

O Magusto na Escola
É sempre uma alegria
Com a companhia do Buteo
Torna-se mais do que uma fantasia

Com os Amigos do Buteo
Nós fomos passear
Para ajudar a Natureza
Para a conseguirmos preservar

Não estragues os monumentos
Porque é uma coisa antiga
E, por isso mesmo,
Deve ser protegida

Tu és um mistério
Aos bichinhos dás abrigo
Eles contigo podem contar
Pois és verdadeiro amigo

A Floresta é bela
A Floresta é pura
Não deites lixo para o chão
Que ela sente-se segura

Os Amigos do Buteo
São um verdadeiro sucesso
Para ajudar o seu Amigo
Eles fazem um projecto

Cristiana e Mariana - Clube Buteo de Ancede.



Clube da Floresta "Buteo", EB 2/3 de Ancede.



Clube da Floresta "GAAM", EB 2/3 de Minde.

A NOSSA MASCOTE

No nosso Clube do Prosepe
Temos um lindo exemplar
Tratamos dele com carinho
Para que nos possa ajudar

A nossa mascote é um passarinho
Que gosta muito de voar
Também adora cantar
Que merecia estar num lindo ninho

Tem cinco cores de encantar
Azul, laranja, preto, vermelho e branquinho
Ele é tão bonito que nos faz pasmar

O nome dele é JOY
JOY que nos faz rir
Gostamos dele a valer
Ele está sempre a sorrir

Clube da Floresta "GAAM", EB 2/3 de Minde.



É para a pintura

Também o concurso de desenho, subordinado ao tema: "A Floresta, um património de todos" registou uma reduzida adesão. Assim, à semelhança do concurso "É para o retrato", a Coordenação Nacional do Prosepe decidiu prolongar o concurso até ao próximo dia 1 de Maio.

Os trabalhos recebidos, até ao momento, serão igualmente, sujeitos a concurso.

Adere a este desafio. Revela os teus dotes artísticos e participa neste concurso.

Podes concorrer com um máximo de 3 trabalhos, devendo estes serem individuais e originais. No verso de cada trabalho deve constar, a respectiva identificação do autor (nome, clube e escola).

O trabalho gráfico deve ser apresentado em papel A4, marginado em 2 cm, devendo estes evidenciar aspectos característicos dos espaços florestais e, na sua elaboração, podem ser utilizados diversos materiais, tais como, lápis de carvão, a cores, canetas, aguarelas, tintas....

O trabalho deve ser elaborado em papel cavallinho ou qualquer outro semelhante de cor branca.

Os autores dos trabalhos apresentados a concurso cedem ao Projecto Prosepe todos os direitos sobre a sua eventual reprodução.

Serão premiados os 3 melhores trabalhos, reservando-se o Prosepe no direito de não atribuir nenhum prémio desde que a qualidade dos trabalhos, assim o justifique.

Os trabalhos serão apreciados por um júri que incluirá profissionais ligados às artes gráficas.

Participa. Envia os teus trabalhos até 1 de Maio para:

Concurso "É para a pintura - "A Floresta, um património de todos"

Projecto Prosepe

Avª Bissaya Barreto, 58, r/c

3000 Coimbra

É para o retrato

No último número do Folha Viva foi lançado o concurso fotográfico, subordinado ao tema: "O Homem na Floresta".

Atendendo a que não se registou grande participação, pois apenas recebemos fotografias candidatas de quatro Clubes da Floresta, a Coordenação Nacional do Prosepe decidiu prolongar o concurso até ao próximo dia 1 de Maio.

As fotografias recebidas, até ao momento, serão igualmente, sujeitas a concurso.

Assim, aproveita as saídas de campo ou mesmo, os passeios em família e envia-nos fotografias que evidenciem aspectos característicos de diferentes intervenções do Homem nos espaços florestais.

Podes concorrer com um máximo de 3 fotografias, a cores ou a preto e branco (10cm x 15cm), apresentadas numa cartolina de cor preta, tamanho A5, onde conste no verso, a respectiva identificação do autor (nome, clube e escola), enviando-as até 1 de Maio. Não esqueças de fazeres referência ao local onde tiraste a tua fotografia.

Os autores dos trabalhos apresentados a concurso cedem ao Projecto Prosepe todos os direitos sobre a sua eventual reprodução.

Os trabalhos serão apreciados por um júri que incluirá profissionais ligados à fotografia.

Participa. Envia os teus trabalhos para:

Concurso "É para o retrato - "O Homem na Floresta",

Projecto Prosepe

Avª Bissaya Barreto, 58, r/c

3000 Coimbra



É para a DESCONTRAÇÃO

Alvinhas

Não me podem pôr na rua
Vento ou frio não me importa;
Moro em casa sem janelas
Nunca passo além da porta.

Sandrino - Clube da Floresta da Escola EB 2/3 José dos Anjos -
Carrazedo de Montenegro

Nasci nas alturas
Nas alturas me criei,
tamanha foi a queda
Nunca mais cá voltei

Altos altentes
Abre-se a boca
Cai-lhe os dentes

Liliana, Florinda, Fábio, Sueli e Rui - Clube da Floresta da Escola EB 2/3
José dos Anjos - Carrazedo de Montenegro

Soluções: Caracol, Castanha, Ouriço.



Lengalenga

Gafanhoto saltarico
tem cuidado com o saltar,
se aparece um passarito
já sabes, deita-te o bico
e leva-te para o jantar.

Renato - Clube da Floresta da Escola EB 2/3 José dos Anjos - Carrazedo
de Montenegro

caça as palavras

A	B	C	D	E	F	G	H	I	F	O	E	T	U	B
A	Z	M	N	O	P	C	Q	R	S	T	U	V	X	Y
R	X	A	B	F	C	O	D	E	F	A	I	U	G	A
V	G	H	F	L	O	R	E	S	I	J	K	L	M	N
O	O	P	K	O	R	U	S	T	U	V	X	Y	X	A
R	B	C	D	R	E	J	F	G	F	A	I	A	K	C
E	M	N	O	E	P	A	Q	R	S	N	T	U	V	A
S	I	X	A	S	B	C	D	T	E	I	X	O	I	M
K	L	M	N	T	O	P	K	R	S	M	T	V	V	E
I	Z	A	N	A	T	U	R	E	Z	A	B	T	I	L
J	F	G	H	E	J	K	E	M	N	I	O	P	U	I
H	O	X	I	G	E	N	I	O	P	S	I	M	N	A
S	T	U	V	X	Y	Z	A	B	C	D	E	F	G	S

Clube da Floresta "Buteo" - Escola Básica 2/3 de Ancede

Soluções: Arvores, água, animais, buteo, coruja, flores, floresta,
natureza, oxigénio, fôia, til, teixo, carmelhas.

Sabias?...

Adágios populares

Sol de **Janeiro** nasce tarde, põe-se cedo e mal sai de trás do outeiro.

Lá vem **Fevereiro** que leva a ovelha e carneiro.

Em **Março**, tanto durmo como faço.

O **Abril** frio e molhado, enche a tulha e farta o gado.

Em **Mai**o, como as cerejas ao borralho.

Galinhas de S. João, no Natal ovos dão.

Em **Julho** abafadiço, fica abelha no cortiço.

Em **Agosto**, toda a fruta tem gosto.

Em **Setembro**, planta, colhe e cava, que é o mês para tudo.

Outubro, recolhe tudo.

Deus dá a roupa conforme o frio.

Dos Santos ao Natal, vai um salto de pardal.

Clube da Floresta "Os Pinheiros", da Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico nº 18, Creixomil, Guimarães

Olha o Jornal!

Caso pretendas ser assinante do Folha Viva, fotocopia a ficha anexa e envia-a acompanhada de cheque / vale do correio, para: Jornal Folha Viva Projecto Prosepe, Avª Bissaya Barreto, 58, r/c - 3000 Coimbra.

Nome _____

Membro do Clube da Floresta _____

Escola _____

Desejo tornar-me assinante da Folha Viva no ano lectivo de 1998/99, para o que junto a importância de: ☐ 500\$00 (para membros do Clube da Floresta),

☐ 1.000\$00 (para outros leitores);

destinada a custear as despesas de embalagem e envio.

☐ Vale de Correio ☐ Cheque nº _____ sobre o banco.

Pretendia que me enviassem o Jornal para a seguinte morada:

Rua _____ nº _____

Código Postal _____ Localidade _____

Pretendia ainda que me enviassem os seguintes números já publicados:

☐ nº 1 (125\$00),

nº 2 (esgotado),

☐ nº 3 (125\$00)

☐ nº 4 (125\$00),

☐ nº 5 (125\$00),

Janela da Floresta

O Teixo

O Clube da Floresta "O Teixo", da Escola EB 2/3 Ciclos do Teixoso, decidiu ter como tema a preservação de uma espécie em vias de extinção, o teixo. Esta, de nome científico *Taxus baccata* L é uma espécie arbórea ou arbustiva que pode atingir 25 metros de altura e apresenta uma folhagem persistente.



Clube da Floresta "O Teixo", EB 2/3 Ciclos do Teixoso.

A sua copa é cónica, larga e muito ramosa. Os ramos estão dispostos em várias camadas horizontais ou ascendentes.



O tronco é longo, sinuoso e avermelhado.

As folhas são lineares, achatadas, abruptamente agudas, inteiras e acunheadas, dispendo-se em duas fiadas ao longo dos ramos laterais. O comprimento varia de 1 a 4 cm e a largura tem 3 mm. A parte superior é verde escura e a inferior verde amarelado.

As "flores" femininas são verdes, diminutas e tanto nascem solitárias como aos pares. Esta, é uma espécie dióica, pois as flores masculinas e femininas crescem em árvores distintas. A floração dá-se em Março ou Abril.

O fruto é considerado um falso fruto e é semelhante a bagas com cúpula vermelha-viva, oval e carnuda, apresentando cerca de 1 cm de comprimento. Este fruto envolve a semente e a frutificação ocorre em Agosto-Setembro.

As áreas sombrias dos bosques de carvalhos e azinheiras, os barrancos, bem como os terrenos calcários, constituem os *habitats* privilegiados para esta espécie.

Os teixos podem atingir idades notáveis, existindo exemplares com mais de mil anos.

Todas as partes destas árvores são venenosas excepto a cúpula carnuda de cor avermelhada que envolve as sementes. Por isso, os animais que se alimentam da cúpula não absorvem o veneno. A cúpula contém mucilagem e com ela se prepara um xarope peitoral para ajudar a expectorar. Para além disso, contém proteínas e possui uma acção emoliente (suavizante e anti-inflamatória) que actua, essencialmente, no aparelho respiratório. Nos últimos anos, investigadores norte-americanos e franceses, descobriram no teixo uma substância chamada taxol, que tem a propriedade de impedir a reprodução das células tumorais. Investiga-se, actualmente, a possível aplicação do taxol e dos seus derivados no tratamento do cancro, com expectativas promissoras.

Ao nível das aplicações, por a sua madeira ser rija, pesada, resistente e elástica, na Idade Média, fizeram-se dela arcos de flecha e hoje é utilizada em esculturas e embutidos.

Quanto à distribuição geográfica, esta predomina na Europa, na América do Norte e na metade meridional da América do Sul.

Em Portugal, é espontânea nas montanhas do Norte. Desde há muitos anos, que é também, utilizado como planta ornamental em parques, jardins e cemitérios. Apesar de existirem alguns exemplares na Serra da Estrela, no Teixoso, as suas matas desapareceram, reduzindo-se a sua presença a um exemplar na quinta de S. João. Por este facto, o Clube da Floresta decidiu plantar um viveiro de teixos na escola e, caso a experiência resulte, irão plantar vários exemplares na Vila.

Assim, os membros deste clube estão verdadeiramente empenhados em contribuir para a não erradicação desta espécie.

O Património natural de Elvas

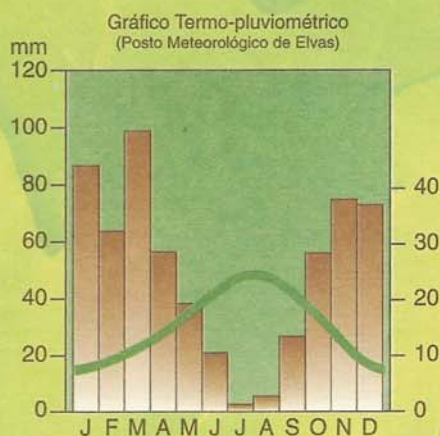
O Clube da Floresta "Bolotinha", da Escola EB 2/3 de Elvas, N.º 2, realizou uma série de saídas de campo com a finalidade de conhecer para preservar o montado alentejano. Para divulgar os conhecimentos obtidos, elaborou uma monografia subordinada ao tema: Elvas - Floresta suporte de vida, de que apresentamos alguns extractos, nomeadamente informação relativa às características climáticas, fauna e flora da região.



O clima da região de Elvas tem uma feição mediterrânea. As precipitações anuais e inter-anuais são extremamente irregulares. O período estival apresenta uma secura acentuada e as precipitações concentram-se, sobretudo, nos meses de Outono e Inverno. Os valores de precipitação são inferiores aos de outras regiões do país, próximas do oceano ou com altitudes mais elevadas.

Assim, o factor continentalidade é dominante, nesta região, reflectindo-se, não só ao nível da precipitação, mas também sob a variação térmica anual que é cerca





de 20 °C. De facto, os verões apresentam temperaturas muito elevadas, e os Invernos são frios, ocorrendo frequentemente geadas.

A estrutura vegetal é relativamente homogênea, em termos gerais, pois reflecte a homogeneidade edafoclimática desta região.

As espécies arbóreas dominantes são o sobreiro e a azinheira, constituindo, ainda, herança de uma cobertura climax antiga, que foi destruída por pastores e agricultores.

A oliveira, embora não sendo considerada uma espécie arbórea propriamente dita, ocupa a maior extensão do concelho e, o seu fruto, as azeitonas, conferiram-lhe fama internacional.

Os "Bolotinha" apuraram ainda que as formações arbustivas são constituídas por diversas espécies, tais como: esteva, rosmaninho, giesteira, loendro, alecrim, carrasqueiro, urze branca, lentisco, adelfeira, gilbardeira e estevão.



Esta riqueza da flora serve de suporte a uma abundante e variada fauna silvestre.

As espécies de mamíferos mais abundantes são: raposa, javali, coelho, lebre, ouriço, texugo, saca rabo, gineta, fuinha, morcego e vários pequenos roedores.

Na avifauna as espécies a salientar são: abetarda, sisão, cortiçol-de-barriga-preta, alcaravão, águia de asa redonda, falcão peregrino e tartaranhão caçador. Por sua vez, as aves aquáticas com maior relevância e número de efectivos são: garça-branca, a garça-cinzenta, a cegonha branca e o pato real. Nas espécies de caça destacam-se a perdiz comum e a codorniz.

As rapinas nocturnas com presença mais significativa são: coruja das torres e coruja do mato.

O Clube da Floresta "Noitibó", da Escola EB 2/3 de Baião decidiu, aprofundar os seus conhecimentos sobre o linho e partilhá-los com os nossos leitores da rede Prosepe Floresta Viva.

O linho é uma planta herbácea, anual e pertence à família das Lináceas.

Existem três espécies de linho, o cultivado (*Linum usitatissimum* L.), o espontâneo (*Linum angustifolium* Huds.) e o medicinal, o linho purgante (*Linum catharticum* L.).

Esta última espécie, é uma planta com minúsculas flores brancas, folhas pequenas e um caule rígido e delgado. A sua semente, a linhaça é utilizada para preparar infusões (a água de linhaça) e quando triturada obtem-se um óleo (óleo de linhaça). Esta pode ainda ser reduzida a farinha para preparação de cataplasmas.



O seu valor terapêutico remonta à Antiguidade, tendo sido citado como remédio por Teofrasto, na sua História das Plantas, no século V a.C..

Por sua vez, o linho cultivado, apresenta uma raiz fibrosa, um caule erecto e oco, com cerca de um metro de altura e ramoso na extremidade. As suas folhas são lanceoladas, as flores têm cinco pétalas azuis e o fruto é constituído por um receptáculo de dez divisões com uma semente aplanada e brilhante em cada uma delas. Do seu caule podem extrair-se bastantes fibras que se utilizam para produzir a filaça.



Apesar de conhecido desde os tempos bíblicos, teve uma grande importância na época da Itália Pagã e foi introduzido em Inglaterra pelos Romanos. Até meados do século XIX, o Homem cultivava o linho para utilizar as suas fibras têxteis. Estas eram fiadas, tingidas e tecidas. Além disso, os pintores da Idade Média, recorriam ao óleo de linhaça, que depois de cozido e decantado ao Sol, tornava as cores mais brilhantes e de mais fácil utilização.

Entretanto, desde meados do século XIX, que a utilização do linho começa a perder a importância de outrora, primeiro suplantado pelo algodão e, actualmente, tem sido, progressivamente, substituído pelas fibras sintéticas. A este nível, a Europa tem o monopólio, tendo como principais produtores a CEI (Comunidade de Estados Independentes - ex-URSS), Polónia, Países Baixos, Inglaterra, Alemanha, França e a Itália.

Para que a planta do linho tenha um desenvolvimento adequado, requer um ambiente fresco, húmido e nebuloso. O seu rendimento óptimo corresponde a regiões que possuem um regime pluviométrico de cerca de 760 mm uniformemente distribuído, ao longo do ano. O *déficit* pluviométrico é compensado por uma rega adequada, mas não excessiva, porque as raízes desenvolvem-se à superfície e o terreno deve ser bem drenado e rico em azoto.

A semente degenera facilmente, por isso exige terrenos limpos, sem germes, nem ervas daninhas, bem adubados, ricos em fósforo e potássio.

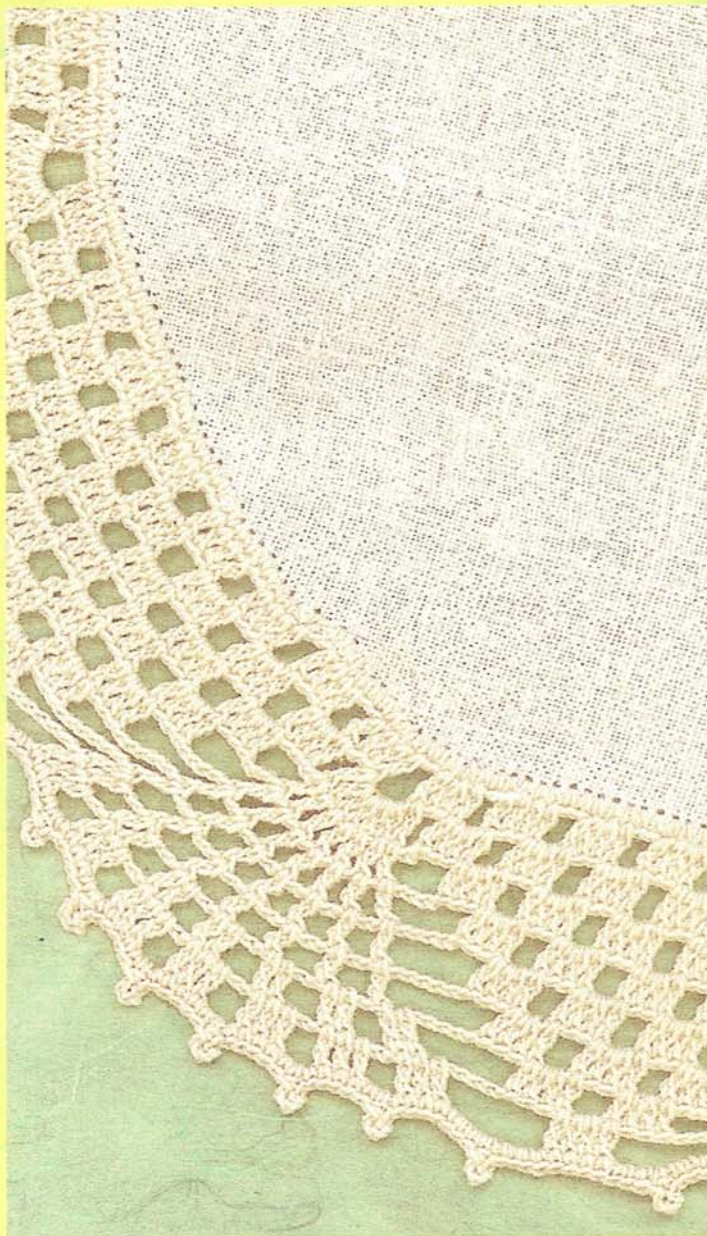
O ideal será efectuar a sementeira num solo preparado previamente. O cultivo do linho num terreno deve ocorrer com intervalos de seis a sete anos.

O tecido do linho obtém-se, a partir das fibras do caule, após um longo processo.

Através de processos químicos a fibra é solta da casca que a envolve. Posteriormente, é seca e limpa.

O Clube da Floresta, "**Noitibó**" foi visitar um lavrador de Baião, para se informar sobre o tratamento do linho, nesta região.

Este, explicou-lhes que o linho dá muito trabalho, deve ser semeado pela Primavera e é preciso mondá-lo. Quando maduro arranca-se, ripa-se e empoara-se cerca de dez dias, retira-se-lhe a água, é lavado e posto a secar. Depois de seco, é levado para um engenho próprio onde todas as sujidades lhe são retiradas.



Apurado o que é bom, fia-se numa roca de cana.

O lavrador adiantou, ainda que, em tempos, muitas mulheres se juntavam e faziam serões a fiar o linho e, por vezes os homens também participavam, ora a dobar o linho, ora a jogarem as cartas, então limitando-se a lhes fazer companhia ao serão.

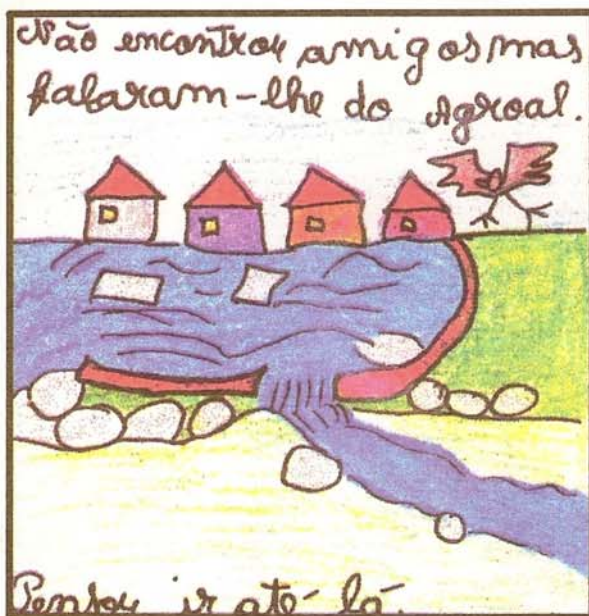
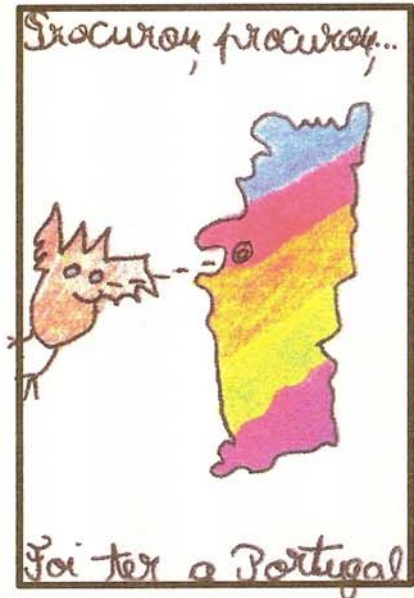
Depois de dobado num sarilho próprio, as meadas eram cozidas numa panela de ferro, numa barrela de cinza e cascas de laranja. Quando muito bem lavadas eram colocadas a secar ao sol. Finalmente, era dobado em novelos e levado para a tecelagem e, a partir dele faziam-se os lençóis, as cobertas, as toalhas e as mantas...

Com a nova tecnologia, o linho deixou de ser cultivado em Baião, por não compensar ao agricultor. É claro que o linho produzido manualmente tem maior valor e torna os artigos mais caros, tendo por isso, o artesanato um valor relativamente elevado.



UM MORCEGO NO AGROAL

Por: Patrícia Simões
5.º A m.º 14.



Os membros do Clube, "Floresta em Festa", da Escola Básica 2/3 Ciclo do Cerco, Porto realizaram uma visita nos dias 10 e 11 de Novembro à Serra do Alvão, tendo ficado alojados na Casa Ecológica de Arnal.

Estes partiram alvoraçados para a Serra, pois estavam ansiosos por lá chegar. Até sentiram pena, de não poderem ir todos os membros do Clube, pois a capacidade de alojamento da casa ecológica era apenas para 15 pessoas.

Para os "Floresta em Festa", a serra excedeu tudo. As aldeias com um colorido uniforme das casas feitas de pedra de xisto; as manadas de bois a atravessarem as ruelas; a melodia da água ora a correr, ora a saltitar; as mulheres a lavarem a roupa em pedras por onde a água dos regatos se espalhava, as cascatas, o colorido dos soutos de castanheiros, dos carvalhos, do azevinho... enfim, ali tudo parecia estar em verdadeira harmonia.

Visita à Serra do Alvão

Trabalho elaborado pelos alunos participantes no Clube "Floresta em Festa", Escola EB 2/3 do Cerco, Porto.

O guia da serra que os acompanhou, ia-os alertando para as diferentes espécies da flora de influência mediterrânea que encontravam.

À noite fizeram um magusto e, deslumbraram-se com a vista que desfrutaram sob a cidade de Vila Real toda iluminada. A Carina Oliveira, o membro do clube que nos relatou a experiência, dizia *"que lhes parecia uma noite mágica como se, de repente, sobrevoassem a cidade numa nave espacial"*.

Bem cedo, no dia seguinte, viram um rebanho de cabras a subir a serra, com o seu pastor e um enorme cão.



Do cenário daquela visita, ainda, na memória lhes ficou uma casa restaurada na aldeia, onde a população se reunia aos serões para conviver e, nela guardavam os utensílios que desde tempos imemoráveis eram utilizados por aquelas comunidades serranas.

Quando partiram, deixaram saudades daquilo que ficava para trás e o desejo de um dia mais tarde poderem voltar.

Como era bonita a serra do Alvão - afirmava a Carina Oliveira.

